

VISÃO DO CORREIO

Diplomacia enfrenta teste de competência

A tensão diplomática que se instalou na América Latina constituiu o desafio mais urgente para a política externa brasileira. É fundamental que a chancelaria do presidente Luiz Inácio Lula da Silva atue de modo a distensionar o ambiente deflagrado na região. Para alcançar esse fim, o Palácio do Planalto e o Itamaraty precisam explicitar valores dos quais o Brasil não abre mão — entre os quais, o compromisso inarredável com a democracia e os direitos humanos.

Nem sempre tem sido assim. A escalada autoritária de Nicolás Maduro na Venezuela, há anos, vem sendo tolerada pela esquerda brasileira, em particular pelo atual chefe do Planalto. Enquanto político progressista, Lula pode até declarar simpatia — ainda que muito questionável — ao chavismo e seus representantes. Mas a partir do momento em que representa o Estado brasileiro, tem o dever de expressar contundente repúdio a movimentos antidemocráticos de toda sorte — como perseguição e prisão de adversários políticos —, bem como manifestar séria preocupação com a crise política em Caracas.

Foram inadequados, portanto, os comentários emitidos por Lula dois dias depois do pleito de 28 de julho. “Não tem nada de grave. Não tem nada de assustador. Tem uma eleição, tem uma pessoa que disse que teve 41%, teve outra pessoa que disse que teve 50%, entra na Justiça e a Justiça faz”, disse o presidente. Ora, é público e notório que o Poder Judiciário na Venezuela, cooptado pelo chavismo, carece de credibilidade. Acreditar que o processo eleitoral no país vizinho está revestido de transparência e legitimidade, sem uma inequívoca comprovação documental, é

mero exercício de retórica.

Transmite um pouco mais de seriedade a declaração conjunta de Brasil, México e Colômbia, divulgada na última quinta-feira, na qual se exige a divulgação das atas de votação do pleito venezuelano. Passados 14 dias da eleição, não há sinal de que o regime de Nicolás Maduro pretenda trazer à luz do dia a comprovação de sua vitória nas urnas. Ante o escapismo de Caracas, cumpre ao governo brasileiro manter posição intransigente pela preservação do rito democrático, com o devido reconhecimento tanto do regime chavista quanto de seus opositores.

Firmeza e convicção democrática também devem ser mantidas com o regime de Daniel Ortega, da Nicarágua. Agiu corretamente o governo brasileiro ao expulsar a embaixadora nicaragüense, em gesto de reciprocidade ao ato arbitrário cometido por Manágua em relação ao embaixador Breno de Souza da Costa. O episódio evidencia como urge ao presidente Lula corrigir a complacência com Ortega — em 2021, o petista chegou a ponto de comparar a permanência do ditador latino-americano no poder ao longo governo da ex-chanceler alemã Angela Merkel. Máscaras de ditadores não demoram a cair.

Reconhecida como uma das mais qualificadas do mundo, a diplomacia brasileira terá de trabalhar com afinco para evitar que miopias ideológicas levem a posturas equivocadas em contenciosos internacionais. A tensão política na América Latina — onde regimes ultraliberais convivem com esquerdistas — demanda uma política externa equilibrada, técnica e firme, que deixe clara as diretrizes democráticas do Estado brasileiro.



ANA DUBEUX
anamadubeux@gmail.com

Sobre a brevidade da vida

A vida é tão rara. E, algumas vezes, tão estúpida. Nesta sexta, enquanto planejávamos uma capa linda com nossas conquistas olímpicas — três medalhas, uma de ouro, uma de prata e uma de bronze — um avião cai com 62 pessoas a bordo sem deixar sobreviventes. Uma tragédia transforma a emoção pelo bom e belo em comoção. Não há como seguir com alegria. Somos todos agora o luto coletivo e a solidariedade necessária a tantas famílias e amigos que agora lamentam profundamente a vida interrompida dos seus.

Cessam os sonhos sonhados junto com aqueles que se foram. Não são apenas perdas de medalhas, mas de toda uma existência, que vai demorar a ser apenas saudade. Restam a incompreensão sobre a finitude repentina e o inconformismo que nos faz perguntar a cada instante: “Por quê?” Não há respostas fáceis e a aceitação caminha a passos lentos — uma maratona em que se caminha vagarosamente na busca de alguma paz. Rezo para quem venha a tranquilidade, um dia, para todos que aqui ficaram.

A queda do avião, um bimotor da Voepass, que ia de Cascavel, no Paraná, a Guarulhos, em São Paulo, será investigada e esperamos que seja célere o desfecho, que as famílias possam se despedir sem esperar uma eternidade por respostas, ainda que elas não sirvam para aplacar o sofrimento.

Agora nossa torcida se divide entre atletas brasileiros, acostumados a viver o tudo ou nada por instantes em uma prova, na reta final das Olimpíadas, e um povo enlutado que vive e ainda vai viver por muito tempo com a memória do instante em que suas vidas foram apartadas daqueles que amam. Sim, meus amigos, a vida é mesmo esse jogo de empurra entre alegrias e tristezas, tão rara e, de novo, tão estúpida.

Neste domingo de Dia dos Pais, haverá aqueles orgulhosos e também os devastados pela perda repentina de seus filhos. Não há felicidade, nem infortúnio que dure para sempre. Em algum momento, esperamos, esses pais e essas famílias hoje tão tomadas pela dor, poderão sorrir com as memórias que ficam.

Nosso único consolo nessa existência na Terra é a certeza de que devemos aproveitar cada momento bom e feliz que temos ao lado dos nossos — porque eles podem ser muito breves, rápidos, lapsos de tempo. Que todos possam se lembrar sempre da companhia, do sorriso, das refeições em torno de uma mesa cheia de afetos, das alegrias vividas em conjunto.

Fiquemos com essa torcida de que a brevidade da vida seja lição e lembrança do que realmente importa. Fiquemos com as nossas orações por aqueles que se foram e por suas famílias — neste domingo e por muito tempo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Venezuela

Diante do comportamento e das declarações de Nicolás Maduro, não haverá ninguém para dissuadi-lo do projeto de tornar a Venezuela uma república da ditadura. Às vésperas da eleição, ele deixou claro que os eleitores deveriam lhe dar a vitória ou haveria um “banho de sangue” no país. A perseguição, a opressão aos mais pobres, a prisão e, provavelmente, a tortura e morte dos adversários são provas de que ele foi e é derrotado. O seu inconformismo com a rejeição popular apenas acirrou a ditadura. Não será Lula nem qualquer outro presidente latino que convencerá Maduro a admitir que foi derrotado e que a maioria do povo venezuelano está exausto da sua administração, marcada pela violência, fome e miséria. O ditador venezuelano tem o apoio de nações ricas que rejeitam o regime democrático. Ele seguirá sendo um linha-dura. O importante, agora, é manter essa peste denominada autocracia ou ditadura restrita à Venezuela, impedindo que ela contamine outros países sul-americanos, principalmente o Brasil, em 2026, pois não há quem consiga viver com dignidade em outro regime que não seja o da democracia.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Tragédia aérea

Às vésperas do Dia dos Pais, um acidente de avião com 62 mortos cria um ambiente de consternação e tristeza. Fica difícil sentir alegria plena, ao pensar que algumas famílias perderam seus pais ou os aguardavam para festejar a data... São muitas hipóteses. Nem conseguimos imaginar todas, mas ficamos tristes com essas mortes brutais. As vitórias brasileiras nas Olimpíadas de Paris também ficaram embaçadas. Somos dominados pela empatia, pela alteridade (colocarmos no lugar do outro e sentir as mesmas dores) e não sabemos como ser solidários, exceto pela possibilidade de rezar para que todas as almas sejam bem acolhidas

por Deus e sua imensurável generosidade seja bálsamo aos familiares que, hoje, choram suas perdas.

» **Marli Lopes**
Guará 2

Colesterol

Na edição de sexta-feira (9/8) o **Correio** traz, em editorial, o assunto do controle do colesterol. A alta desse indicador foi amplamente explorada pela medicina, que, com consequências nada boas, muitas vezes, combate com o uso de fármacos perigosos, como a estatina e derivados. Em níveis não muito elevados, não é motivo de tanta preocupação assim. Pode, e deve, ser controlado de maneira mais conservadora, saudável e com baixos riscos. Além das providências assinaladas no artigo, destaca-se uma em especial: o uso dos grãos de amaranto, alimento nutracêutico, com ótimos resultados. Pesquisas pioneiras conduzidas no Hospital do Coração, em São Paulo, em parceria com a Embrapa e a empresa brasileira Celeiro, de alimentos naturais, mostraram efeitos positivos, que superaram a remissão desejada no aspecto da alta no colesterol. Devemos isso ao pesquisador doutor Carlos Spehar, geneticista aposentado da Embrapa, que conduziu as primeiras pesquisas e produção agrônoma. Esses trabalhos resultaram em um livro, que pode ser adquirido na biblioteca da Embrapa. O amaranto é de fácil cultivo, desde o nível familiar até na escala elevada, excelente fonte de proteínas de alto valor biológico, rico em oligoelementos e outros nutrientes. Cabe mencionar que é utilizado, há tempos, em dietas de astronautas, atletas de alto rendimento, idosos e jovens. Os pesquisadores, a indústria, os agricultores, os médicos e nutricionistas deveriam conhecer melhor o amaranto. É o alimento do momento, resiliente, para cultivar em tempos de dificuldades climáticas e populações cada vez mais doentes.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Dia dos Pais é uma data muito especial! Por isso, não deixe de parabenizar o herói da sua vida. Neste domingo, é comemorado o Dia dos Pais. Parabéns pra eles.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O atleta olímpico precisa de apoio e investimento, independente do gênero. Muitos que exaltam as mulheres hoje, foram carrascos cruéis em outras olimpíadas após derrotas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

É proibido soltar balões. Essa belíssima tradição popular pode provocar incêndios e matar 61 pessoas.

Maestro Jorge Antunes — Lago Norte

Festa da delegação olímpica: meninos levam os salgadinhos; as meninas as medalhas.

José Cruz — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias:
Atendimento pessoal para assinatura em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br